



DIA DO MÉDICO

Categoria realiza paralisação

Fotos: Jorge Henrique

O JORNAL DA CIDADE foi homenageado ontem na VI Edição do Prêmio Amigo do Médico, na categoria mídia impressa, “pelos relevantes serviços que tem prestado à classe”, pelo Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sidi-med), num café da manhã para marcar o dia destes profissionais. Na oportunidade, o presidente do Sidi-med, João Augusto Oliveira, lamentou que o Governo Federal não esteja exigindo o diploma dos médicos estrangeiros – especialmente os cubanos – que vieram atuar no país, dentro do Programa Mais Médicos. Em Sergipe, os cubanos ainda não começaram a trabalhar.

No Dia do Médico, João Augusto lamentou a aprovação da Medida Provisória do Mais Médicos no Senado, que agora depende de sanção da presidente Dilma Rousseff. “Já sabíamos que o Governo Federal conseguiria, mas para o governo não interessa o que a sociedade precisa. Ela injetou dinheiro nos parlamentares e eles mudam de opinião. O ato médico foi parado por 100% dos senadores, mas o governo injetou dinheiro e eles mudaram de opinião”, afirmou João Augusto.

Ele não tem dúvida da sanção presidencial, mas alerta que o sindicato não vai mudar a postura. “Quem vai sofrer as consequências é a sociedade. Não vamos ter a garantia que os cubanos são médicos, porque não estão obrigados a mostrar o diploma. Não somos contrários aos Mais Médicos, defendemos a carreira de forma permanente. O que foi aprovado é que o médico só fica por três anos, mesmo que queira ficar mais. Depois é mandado embora sem renovar”, esclareceu.



O JC FOI UM DOS homenageados pelo Sindicato dos Médicos. O repórter Antonio Garcia recebeu a homenagem da médica Glória Tereza. Euza Missano também foi agraciada

João critica o governo que tem mídia paga, dizia que a culpa é do Conselho Federal de Medicina. Ele lembra que na semana passada foi comprovado que um desses não era quem dizia ser e foi mandado embora. “Pode ser que tenhamos entre eles outros falsos médicos”, ressalta, ao

dizer que diploma é coisa básica. Os médicos cubanos que estão em Sergipe estão fazendo o curso e não começaram a atuar, mas os brasileiros estão trabalhando.

Além das homenagens ontem, a data é lembrada como um dia de paralisação e reflexão para o profissional

médico que apesar das péssimas condições de trabalho, dos baixos salários, dos governantes não priorizarem a saúde, estes profissionais não deixam de ter amor e dedicação. Os médicos fizeram uma assembleia com a pauta “Realidade da Medicina no País”.